



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



O estabelecimento de frigoríficos nacionais e a preparação da carne a frio

(IMPROVISO, POR OCASIÃO DO CHUR-
RASCO OFERECIDO PELOS FRIGORÍFI-
COS NACIONAIS, EM PÔRTO ALEGRE, A 12
DE MARÇO DE 1940)

SUMÁRIO

Testemunho de aprêgo à realização dos Frigoríficos Nacionais, no Rio Grande do Sul — Vantagens da preparação da carne a frio — O xarque, produto de indústria incompleta — A necessidade do estabelecimento de frigoríficos com capitais nacionais — A aplicação da economia do Rio Grande em colocar no estrangeiro produtos do Estado.

Agradecendo a saudação que, com tanto brilho, me foi dirigada pelo dr. Aldroaldo de Mesquita, como representante dos Frigoríficos Nacionais, quero, apenas, consignar o testemunho do meu aprêço e da minha admiração pelo que tendes realizado.

A obra que acabo de presenciar, percorrendo-a em todas as suas particularidades, é a realização de um grande sonho da indústria riograndense. A indústria da preparação da carne a frio há muito tempo devêra ter adquirido desenvolvimento preponderante no nosso Estado, não só porque é a sua principal produção, como, também, porque a indústria do xarque, retrógada, tende a desaparecer e precisa ser substituída pela da carne frigorificada. O xarque é produto de indústria incompleta, constituindo alimentação deficiente, mais própria de povos atrasados. Tal indústria deixa de aproveitar grande parte dos sub-produtos do boi, ao passo que o frigorífico, como acabamos de ver, tudo aproveita, desde as partes nobres da rês, aquelas que são mais procuradas, até aos seus últimos resíduos. E tudo é incorporado à economia do país. Portanto, um estabelecimento como êste merece, realmente, o nosso aplauso.

Mais de uma vez, recordei a necessidade de se fundarem frigoríficos nacionais, não só na ocasião referida pelo vosso orador e aqui deixada como lembrança nas paredes dêste estabelecimento, como, posteriormente, no Rio de Janeiro, em congresso da Associação Rural. Mostrei, nessas duas ocasiões, a necessidade de se formarem

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

frigoríficos com capitais nacionais, porquanto, no período que atravessamos, de economia fechada em geral, os países procuraram adquirir os produtos fabricados pelas indústrias que incorporaram capitais de suas metrópoles. Precisávamos, conseguintemente, de frigoríficos nacionais, os quais, não estando sujeitos às contingências das lutas internacionais, pudessem romper o círculo de ferro da economia fechada, a fim de, através da livre concorrência, levar os nossos produtos a qualquer país, gozando ele, ou não, da simpatia daqueles que controlam o comércio internacional.

Esta é uma experiência vitoriosa; é o resultado da aplicação da economia do Estado, que atravessa período excepcional, triunfando na colocação dos nossos produtos nos mercados estrangeiros.

O apôio que o Governo Federal já lhe deu — apôio moral e material —, êle continuará a proporcioná-lo, por isso que entidades como esta o merecem e justificam pela sua própria finalidade.

Agradecendo a saudação que acaba de ser-me feita, manifesto o meu regozijo e renovo a expressão da minha confiança na vossa iniciativa, apresentando-vos as minhas calorosas felicitações.